

## ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES COM QUEIXAS EM SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DO IFPB

MONITORING STUDENTS WITH MENTAL HEALTH COMPLAINTS: THE ROLE OF MULTIDISCIPLINARY TEAMS AT IFPB

DOI: 10.16891/2317-434X.v13.e3.a2025.id2449

Recebido em: 03.11.2024 | Aceito em: 13.03.2025

**Lucivaldo Alves Ferreira<sup>a</sup>, Deyse Morgana das Neves Correia<sup>b\*</sup>**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Monteiro – PB, Brasil<sup>a</sup>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, João Pessoa – PB, Brasil<sup>b</sup>  
\*E-mail: deyse.correia@ifpb.edu.br**

### RESUMO

A escola é primordial no processo de crescimento, socialização e interação dos estudantes, sendo um espaço de vivências que incidem na formação da identidade e da personalidade, cujas nuances tomam relevos psicológicos, sociais e comportamentais muito visíveis na adolescência. As mudanças biológicas e psicossociais ocorridas nesta fase da vida podem potencializar instabilidades e inseguranças nos jovens, sendo propícia ao acometimento de sintomas depressivos e de ansiedade. Tendo como locus de investigação os Institutos Federais, onde há, como parte integrante da política de assistência ao estudante, a presença de equipes multiprofissionais de saúde e ambulatórios, este artigo discute a rotina dos profissionais de saúde do Instituto Federal da Paraíba no acompanhamento de estudantes com queixas em saúde mental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, realizada a partir de revisão de literatura, pesquisa documental e de campo. Participaram da pesquisa 20 profissionais de saúde de 10 campi da instituição. O estudo revelou que a atuação das equipes de assistência à saúde do estudante enfrenta um cenário crescente de casos de adoecimento mental e suicídio entre os adolescentes, mobilizando conhecimentos, suportes e fluxos individualizados. Reconhece-se, neste estudo, a importância do papel da escola na atenção à saúde mental dos estudantes, por meio da atuação das equipes multiprofissionais, as quais carecem de formação, instrumentos e protocolos adequados.

**Palavras-chave:** Depressão; Ansiedade; Adolescente.

### ABSTRACT

School plays a fundamental role in the process of students' growth, socialization, and interaction, serving as a space for experiences that influence the formation of identity and personality. These aspects become particularly evident during adolescence, where psychological, social, and behavioral nuances are more pronounced. The biological and psychosocial changes typical of this life stage can amplify instability and insecurity, making adolescents more vulnerable to depressive and anxiety symptoms. This study focuses on Federal Institutes, where multidisciplinary health teams and outpatient services are part of the student assistance policy. It specifically examines the work routines of health professionals at the Federal Institute of Paraíba in supporting students with mental health complaints. The research adopts a qualitative and exploratory approach, using literature review, documentary research, and field studies. Twenty health professionals from ten campuses of the institution participated in the study. The findings reveal that student health assistance teams face an increasing number of cases of mental illness and suicide among adolescents, requiring specialized knowledge, individualized support, and tailored workflows. The study highlights the crucial role of schools in addressing students' mental health through the work of multidisciplinary teams, while also pointing to the need for adequate training, tools, and protocols to guide these efforts.

**Keywords:** Depression; Anxiety; Adolescent.

## INTRODUÇÃO

A depressão e a ansiedade são queixas comuns em adolescentes (PIMENTEL; MÉA; PATIAS, 2020). Tem-se reverberado, na sociedade, o comprometimento de adolescentes com ansiedade, depressão, comportamentos autolesivos e ideação suicida. Essa é uma questão de saúde que apresenta desdobramentos preocupantes.

Esses transtornos, quando não tratados ainda na adolescência, tendem a se prolongar na vida adulta, podendo resultar em sofrimento psíquico, comportamentos suicidas, problemas em relacionamentos e maior probabilidade de desenvolver outras psicopatias (CAMPOS; PRETTE; PRETTE, 2018).

Sendo a escola um lugar de crescimento, descobertas, interação social e construção de conhecimentos, identidades e personalidades, a passagem por esse espaço, principalmente no Ensino Médio, tem fundamental relevância na formação dos jovens e adolescentes. De tal forma, as situações vivenciadas na escola podem promover sentimentos relacionados à segurança e ao sucesso na aquisição de conhecimentos e habilidades sociais. Por outro lado, se as experiências são insatisfatórias, é possível que resultem em falhas no enfrentamento de problemas, na aparição de comportamentos inadequados ou de sintomas físicos e emocionais, tendo efeitos negativos no ajustamento psicológico individual (PIMENTEL; MÉA; PATIAS, 2020).

Nesse sentido, faz-se necessário pensar em saúde na escola, evidenciando a importância de uma equipe de assistência ao estudante capaz de acompanhar os adolescentes com queixas em saúde mental. Os Institutos Federais (IFs) exemplificam instituições educacionais com autonomia de gestão e execução de recursos para assistência estudantil (CRISTINO *et al.*, 2016).

Dada a sua política de expansão e interiorização pautada no combate às desigualdades regionais, os IFs têm na assistência estudantil um divisor de atuação, considerando-a essencial para garantir o direito dos estudantes ao ingresso, permanência e êxito na instituição, assim como à melhoria no processo pedagógico e de ensino-aprendizagem.

Os IFs possuem em seu quadro de servidores do apoio ao estudante: médicos, odontólogos, enfermeiros, técnicos em Enfermagem, nutricionistas, psicólogos,

assistentes sociais, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais. Assim, entende-se que são um locus privilegiado para averiguar como as equipes multiprofissionais têm atuado frente a prevenção e o acolhimento de estudantes com queixas de ansiedade e depressão.

Analisando o contexto do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), este artigo traz reflexões derivadas de pesquisa (FERREIRA, 2023) realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Tem-se como objetivo, portanto, investigar a rotina dos profissionais do IFPB no acompanhamento de estudantes com queixas em saúde mental.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, baseada em revisão de literatura, pesquisa documental e de campo. Buscou-se, a partir da revisão de literatura, evidenciar os fatores de risco e de proteção à saúde mental na adolescência, focando na prevalência de ansiedade e depressão. Na sequência, aliado à análise das políticas de assistência estudantil no IFPB, refletiu-se sobre a importância da promoção da saúde mental no ambiente escolar.

Na pesquisa de campo, fez-se um recorte do estudo (FERREIRA, 2023) para destacar, na rotina dos profissionais de saúde do IFPB, as dificuldades e estratégias no acolhimento e acompanhamento de estudantes com queixas em saúde mental. Para a realização desta etapa da pesquisa, participaram 20 profissionais de saúde de 10 campi da instituição, representando 40,7% do universo, os quais responderam a um questionário aplicado de forma eletrônica.

Vale destacar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, sob o certificado de apresentação de apreciação ética com numeração 51970421.6.0000.5185.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Ensino Médio, que geralmente ocorre durante a adolescência, etapa de muitas mudanças biopsicossociais, apresenta, normalmente, um conjunto de desafios: transição do Ensino Fundamental para o Médio, cobrança social, novas responsabilidades, construção de

vínculos de amizade e paixões. Nos IFs, o Ensino Médio Integrado (EMI) à Educação Profissional se distingue por articular a formação geral e a técnica, proporcionando uma experiência educacional mais abrangente. Para adentrar nesse contexto, é fundamental iniciar pelo estudo sobre a adolescência e os fatores de risco e de proteção à sua saúde mental.

Tendo ciência de que na escola, normalmente, se apresentam os primeiros sinais de acometimentos em saúde mental nos adolescentes, o suporte institucional na assistência estudantil é essencial para acompanhar as vulnerabilidades dos discentes. Assim, o olhar sobre a política de assistência estudantil do IFPB direciona a reflexão sobre a atenção à saúde na escola e antecede a análise central deste artigo, a saber: a rotina da equipe de saúde da instituição no acompanhamento de estudantes com sintomas de ansiedade e depressão.

### ***Adolescência e Saúde Mental: fatores de risco e de proteção***

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência se inicia aos 12 e se encerra aos 18 anos. Já a Organização Mundial da Saúde considera que a adolescência se inicia aos 10 e se estende até os 19 anos (CARVALHO; PEREIRA; BARROS, 2018). Sendo uma ponte entre a infância e a vida adulta, a adolescência é uma fase de alterações fisiológicas e emocionais, na qual os jovens passam por maturação física e biológica, bem como por ajustamento psicológico e social. É comum a oscilação de humor, variando momentos repentinos de exaltação e isolamento (PEREIRA *et al.*, 2018).

Também é frequente, nesta fase, o comportamento impulsivo, expondo os jovens a situações de risco, tais como transtornos alimentares (anorexia, bulimia e uso de anabolizantes), relações sexuais precoces e desprotegidas e consumo de drogas lícitas ou ilícitas (OLIVEIRA, 2019).

A escola, a família e o ambiente em que vivem os adolescentes influenciam nos chamados fatores de risco e de proteção, os quais tendem a aumentar ou diminuir a vulnerabilidade a perturbações mentais e a situações de risco. Pode-se citar os seguintes fatores de risco para o adoecimento mental nos adolescentes: pensamentos desorganizados, conflitos familiares, baixo nível socioeconômico, histórico de automutilação e de abuso físico e sexual, baixa autoestima, histórico de bullying no

ambiente escolar e social, preconceito, intolerância, exposição a drogas lícitas e ilícitas (PEREIRA *et al.*, 2018).

Segundo Felício *et al.* (2020), muitos fatores contribuem para que os jovens desenvolvam transtornos psicossociais como ansiedade e depressão no ambiente escolar, a exemplo de pressão das provas, competição, exposição pública, níveis hormonais, cobrança por notas excepcionais, busca por reconhecimento social e bullying.

Na contramão dos fatores de risco, pode-se citar como fatores de proteção: uma rede de apoio e suporte para suas indagações, as boas relações de amizade e convívio familiar, uma escola atuante e acolhedora (PEREIRA *et al.*, 2018). Assim, os fatores de proteção ao adoecimento mental dos adolescentes estão sob a responsabilidade dos pais, educadores e profissionais de saúde, que podem observar as situações de vida, acolher o jovem e encaminhá-lo para avaliar causas e tratamentos, promover a atenção à saúde em rede e trabalhar na prevenção por meio de campanhas (FERREIRA *et al.*, 2019).

Na adolescência, as queixas em saúde mental podem variar, mas alguns sinais de alerta incluem: preocupações excessivas, mudanças bruscas de humor, problemas de comportamento, fadiga, relatos de insônia, diminuição no desempenho escolar, excesso de faltas, dificuldades de socialização e descuido com a aparência (FELÍCIO *et al.*, 2020).

Os familiares, professores e membros da equipe multiprofissional da escola devem estar atentos a esses comportamentos e se envolver de forma mais ativa e comprometida (MEIRELLES, 2021). Para manter um ambiente seguro e saudável para os alunos e a comunidade escolar como um todo, é necessário haver prevenção e suporte adequados.

### ***Atenção à Saúde Mental na Escola: política de assistência estudantil do IFPB***

Como discutido acima, a escola pode ser uma aliada no enfrentamento das queixas em saúde mental apresentadas pelos estudantes, tendo em vista que é normalmente neste espaço onde se apresentam os primeiros sinais e sintomas. No período pós pandêmico, percebeu-se um aumento dos sinais de ansiedade e depressão no ambiente escolar (RODRIGUES, 2022).



As mudanças biopsicossociais sofridas na adolescência, as perspectivas e indecisões sobre o futuro, incluindo a escolha profissional, a pressão por obter aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio são tidas como condições desencadeadoras de algumas alterações psicoafetivas decorrentes do contexto escolar. Tais cobranças e alterações podem predispor o surgimento de transtornos, como a ansiedade e a depressão (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017).

Nos IFs, Alencar e Sá (2017) mostram que o primeiro ano do EMI é considerado crítico, pois os estudantes se deparam com uma organização pedagógica diferenciada, recebendo uma somatória elevada de horas-aulas e de disciplinas gerais e técnicas. De acordo com Faria (2017), os alunos do EMI, que em sua maioria pertencem às camadas mais desfavorecidas da sociedade, apresentam dificuldade para acompanhar o ritmo das atividades acadêmicas e sentimentos de agonia e inquietação, cansaço mental, insônia e falta de apetite.

A atenção à saúde dos alunos pode criar um ambiente favorável à sua permanência e êxito na instituição, permitindo-lhes desenvolver o sucesso acadêmico, mantendo durante sua passagem pela escola, uma assistência à saúde física e mental (FERREIRA, 2023).

Nesse sentido, faz-se necessário pensar atenção à saúde na escola como uma estratégia fundamental, aliada aos valores e experiências de cada sujeito, para que sejam efetivadas ações que influenciem no autocuidado, na qualidade de vida e na formação escolar dos estudantes (SOUZA, 2020). A relação entre educação e promoção da saúde é necessária, com a presença de equipes multiprofissionais de apoio ao estudante que possam atuar na disseminação de informações na escola sobre temas relacionados à saúde física e mental, bem como na articulação com as redes de apoio e referência presentes nas localidades.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) enfatiza a importância da educação em saúde e das políticas de apoio estudantil. O PNAES assegura a assistência aos alunos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), incluindo os IFs. Este Programa se concentra em atender aos cuidados e necessidades básicas dos alunos, focando em questões como moradia, alimentação, transporte, cuidados de saúde, inclusão digital, cultura, esportes, creche, apoio pedagógico e

acesso, participação e aprendizagem para alunos com deficiência (BRASIL, 2010).

Oliveira, Crisóstomo e Oliveira (2018) afirmam que o PNAES serviu como norteador da organização dos IFs no sentido da estruturação de suas políticas institucionais de assistência estudantil. Os IFs possuem ambulatórios e equipes multiprofissionais de saúde que atuam na assistência aos alunos, prevenindo o adoecimento físico e mental, sugerindo um ambiente favorável para o desenvolvimento de suas habilidades e formação (MACHADO *et al.*, 2018). Essas equipes são orientadas pela política de assistência estudantil, uma vez que não existe uma política específica de atenção à saúde na Rede Federal (FERREIRA, 2023).

Os IFs oferecem serviços que funcionam como porta de entrada no tocante à assistência e prestação de cuidados: atendimentos ambulatoriais sob demanda, avaliações anuais do estado de saúde, incluindo atestados e avaliações de aptidão física, atendimentos de urgência e emergência, primeiros socorros, encaminhamentos à rede pública referenciada de saúde, campanhas de vacinação e atividades de promoção e prevenção à saúde. Os objetivos são: reduzir os índices de evasão e promover a democratização e a qualidade dos serviços prestados, contribuindo para a concretização do direito à educação (BRASIL, 2008).

No IFPB, a assistência estudantil está disciplinada pela Resolução do Conselho Superior nº 16 (IFPB, 2018), que traz ações e responsabilidades quanto aos serviços de saúde, bem como o papel dos profissionais que compõem os ambulatórios. Esta Resolução prevê o atendimento multiprofissional na atenção à saúde dos estudantes.

Porém, a composição das equipes em cada campus depende de critérios técnicos referentes à quantidade de discentes matriculados, docentes e estrutura física disponível. Assim, nem todos os campi apresentam todos os profissionais nas equipes: 9 (42,9%) não possuem psicólogo em suas equipes multiprofissionais e 8 (38,1%) não possuem qualquer profissional da área de saúde (FIRMINO; FERREIRA; CORREIA, 2023).

Sob um olhar mais estrutural, reconhece-se que o contexto de sucessivos cortes e arrochos no orçamento público da educação, ocorridos desde a gestão de Michel Temer, aliado às normativas que travaram a realização de concursos para contratação de novos profissionais,

dificultou a continuidade da ampliação e estruturação das novas unidades dos IFs (FERREIRA, 2023).

De tal forma, somente os campi mais consolidados possuem equipes completas, enquanto os que foram criados durante as fases de expansão e interiorização do IFPB (2011 a 2016) ainda carecem de complementação de seu quadro de servidores (FIRMINO; FERREIRA; CORREIA, 2023). Entende-se, assim, que pode haver dificuldades no desenvolvimento de ações diante da sobrecarga dos profissionais presentes.

Apesar dos empecilhos orçamentários e legais enfrentados, o IFPB, numa de suas ações coordenadas de atenção à saúde dos estudantes, realizou um levantamento junto à comunidade acadêmica acerca das demandas mais recorrentes em saúde mental. A pesquisa identificou entre as principais queixas dos estudantes a ansiedade e a depressão, com índices de 26% e 23%, respectivamente (IFPB, 2019).

Em decorrência da identificação desses acometimentos no IFPB, foi elaborada uma cartilha voltada à atenção à saúde mental dos estudantes e, durante a pandemia, foi criado o Núcleo de Apoio Psicossocial, para auxiliar a atuação das equipes multiprofissionais de

apoio ao estudante no acolhimento e abordagem quanto à saúde mental na instituição.

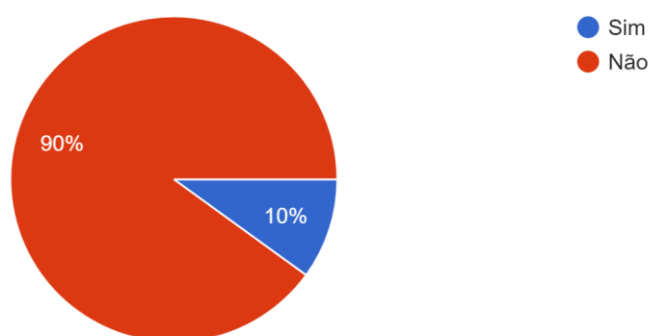
Tendo esse contexto de atenção à saúde como locus de investigação, importa adentrar na rotina de atuação das equipes multiprofissionais de saúde do IFPB para analisar como estão lidando com o acompanhamento de discentes com queixas em saúde mental.

### ***Rotina das equipes multiprofissionais de saúde do IFPB: como os profissionais lidam com as queixas em saúde mental?***

Entendendo que a atuação das equipes de saúde na escola corrobora com a permanência e o êxito dos estudantes, buscou-se, mediante pesquisa com 20 profissionais de 10 campi do IFPB, conhecer a sua rotina de acompanhamento de discentes com queixas de ansiedade e depressão.

Inicialmente, foi questionado se havia o uso de algum instrumento norteador para facilitar a identificação e o monitoramento da saúde mental dos alunos, visando a prevenção, promoção e rastreamento. As respostas a essa questão estão representadas no Gráfico 1.

**Gráfico 1.** Instrumento norteador de identificação e monitoramento em saúde mental.

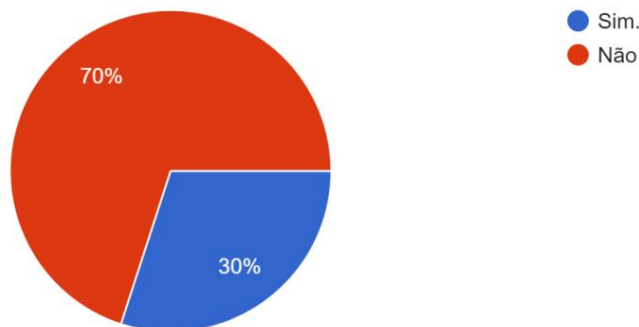


Vê-se que 90% (n=18) disseram não utilizar qualquer instrumento para realizar triagem, identificação e monitoramento. Esse mesmo percentual informou que sente falta de um instrumento de identificação e acompanhamento dos discentes em sofrimento mental.

Pesquisa realizada por Pigozi (2018) sobre o cuidado e o acolhimento a adolescentes vítimas de bullying e outros sofrimentos na escola, também identificou a falta de instrumentos para prevenção e monitoramento dessas situações, demonstrando a necessidade de programas estruturados de promoção, prevenção e rastreamento dos acometimentos mentais nos discentes.

Na sequência, os profissionais de saúde informaram se haviam recebido algum treinamento para o cuidado e o acolhimento à saúde mental dos adolescentes: 70% (n=14) nunca realizaram treinamento voltado à assistência à saúde mental dos estudantes (Gráfico 2).

**Gráfico 2.** Treinamento para apoio e acolhimento aos discentes.



Esse dado demonstra a falta de preparação dos profissionais do IFPB para lidar com adoecimento mental. Segundo Ferreira (2023), muitos profissionais realizam suas intervenções com base na experiência adquirida, na observação, na atuação empírica e no provável acerto, uma vez que nem todos possuem embasamento acadêmico-científico e recursos técnicos para lidar com situações que fogem do padrão das doenças convencionais.

Buchli *et al.* (2019) alertam que, no contexto da formação inicial, o foco é voltado para a prática em hospitais e pronto atendimento, sendo escasso o conhecimento técnico-científico sobre saúde em espaços escolares. Em tal situação, é fundamental considerar os meios de capacitação em serviço. No que diz respeito à oferta de treinamento em saúde mental voltado para a assistência ao público adolescente por iniciativa do IFPB, apenas 10% (n=2) afirmaram ter participado de algum treinamento promovido na escola.

Vale refletir, num âmbito estrutural, que a criação do PNAES (BRASIL, 2010) abriu espaço para a presença dos profissionais de saúde nas IFES, porém sem um programa de capacitação definido, o que reforça os entraves burocráticos e estruturais que dificultam a implementação de ações mais eficazes por parte das equipes.

Quando perguntados sobre as dificuldades quanto à identificação de discentes em sofrimento mental, 85% (n=17) atribuíram as dificuldades nesta ação à falta de capacitação. Por vezes, há estudantes que chegam com sintomas físicos, mas que são psicossomáticos, levando as queixas a serem mal interpretadas. Quando um profissional não é capacitado para intervir, pode resultar no atraso da identificação, acolhimento e tratamento.

Na realidade do IFPB, destacam-se os seguintes relatos dos profissionais de saúde:

Tenho muita dificuldade em realizar uma triagem mais elaborada e voltada para a assistência à saúde mental dos adolescentes. Tenho certo medo, receio de não estar fazendo a coisa certa (enfermeira).

Diariamente, recebemos alunos com sinais de ansiedade: tristeza, introspectivos, mãos trêmulas e pegajosas, um choro incontível. Confesso que toda essa demanda me preocupa, chegando ao ponto de repensar sobre minha prática diária no setor. Durante a graduação não fomos preparados para lidar com tais situações (técnico em Enfermagem).

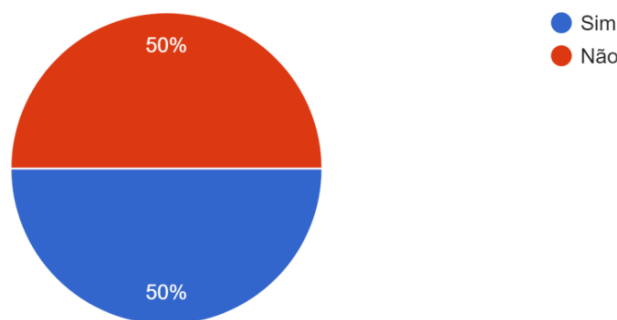
Temos, com frequência, alunos que entram em crise de choro no meio da aula. Muitos chegam a ficar com dispneia, mãos trêmulas e até desmaiam. Quando isso acontece, precisamos parar tudo para acolhê-los e tentar oferecer o máximo de apoio e segurança. Mas ficamos sem saber exatamente o que fazer. É desesperador (técnico em Enfermagem).

As demandas voltadas à assistência à saúde mental - ansiedade, depressão e automutilação - são muito grandes no campus. Acredito que mais de 80% dos atendimentos realizados no ambulatório do campus estão voltados ao acolhimento em saúde mental. Mesmo havendo um profissional psicólogo, a demanda é enorme. Assim, necessitamos de atualizações e capacitações com frequência (enfermeiro).

A capacitação para atuar em saúde mental é imprescindível, reforçando a responsabilidade da escola em oferecer treinamento às suas equipes, visando reduzir a desinformação, deficiências técnicas e práticas desqualificadas ou obsoletas (FERREIRA, 2023).

Os profissionais de saúde do IFPB também responderam sobre a existência, no seu campus de atuação, de um fluxo definido para o encaminhamento de estudantes que apresentem sinais e comportamentos de ansiedade e depressão (Gráfico 3).

Gráfico 3. Fluxo de encaminhamento no IFPB.



Como é notório, não há uma padronização no encaminhamento dos estudantes com queixas em saúde mental no IFPB. Onde não há um fluxo definido, os profissionais seguem lógicas e definições distintas baseadas em escolhas e disponibilizações individualizadas.

A existência de uma rede organizada de acompanhamento das queixas de ansiedade e depressão na escola contribui significativamente neste processo, favorecendo a atuação das equipes de saúde com mais foco e direcionamento, proporcionando ações e métodos de prevenção e intervenção que promovam o bem-estar dos estudantes (SALLE *et al.*, 2012).

Destaca-se que 95% dos profissionais do IFPB informaram um aumento de estudantes em sofrimento mental na instituição. Jorge (2018) também identifica casos de alunos do EMI com quadros de ansiedade e depressão: crises existenciais, conflitos emocionais e familiares, bem como dificuldade de adaptação ao curso e ao ritmo de atividades.

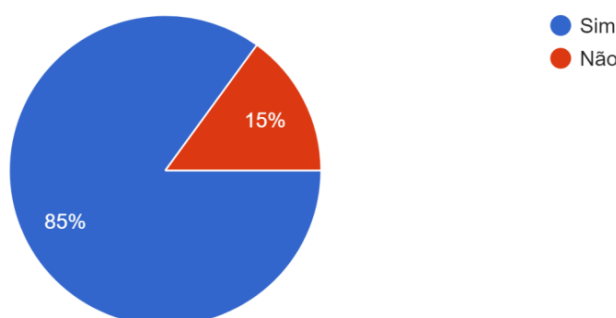
Essa situação ainda dialoga com a pesquisa de Mousinho (2021), na qual 62,7% dos participantes concordaram ser recorrentes as situações emergenciais relacionadas à saúde mental no ambiente acadêmico.

Na questão sobre casos de ideação, tentativa e consumação de suicídio, a maioria (90%, n=18 e 85%,

n=17, respectivamente) afirmou que, em seus campi, já ocorreram casos de ideação suicida e de tentativa de suicídio. 30% (n=6) mencionaram já ter ocorrido morte de

estudantes por suicídio. Questionou-se também sobre prevenção ao suicídio (Gráfico 4).

**Gráfico 4.** Existência de ação de prevenção ao suicídio no IFPB.



O suicídio está presente na vivência estudantil. A urgência no acolhimento se torna iminente, assim como reconhecer os sinais de forma prévia (BRITO *et al.*, 2020). No entanto, percebe-se que o preparo das equipes do IFPB não acompanha essa necessidade: 70% têm medo de não conseguir realizar o suporte necessário e 50% não se sentem seguros para realizar triagem e acolhimento de estudantes em sofrimento mental.

Saber reconhecer os estudantes em situações de risco é a principal forma de enfrentamento e prevenção de comportamentos autolesivos e suicídio (BRITO *et al.*, 2020). Assumir os processos de atenção à saúde mental na escola é tarefa desafiadora que exige treinamento e infraestrutura.

Daí ofertar subsídios e instrumentos às equipes de saúde e demais profissionais, visando a identificação de sinais de alerta e risco para o adoecimento mental, principalmente no que tange à ansiedade, depressão e tentativa de suicídio.

Sendo assim, com a intencionalidade de conjugar diretrizes de atuação no âmbito institucional e profissional, visando aprimorar o acompanhamento de estudantes com queixas em saúde mental no IFPB, encerramos este manuscrito apresentando recomendações objetivas no tocante à (1) implantação de protocolos padronizados, ao (2) fortalecimento do suporte psicológico, à (3) capacitação contínua dos profissionais e à (4) criação de estratégias de prevenção, a saber:

- estabelecer diretrizes claras para identificação, acolhimento e encaminhamento de estudantes com queixa em saúde mental;
- definir o papel de cada profissional do Instituto (da área pedagógica e da área da saúde) durante e após uma intercorrência em saúde mental;
- ter um espaço reservado no Instituto para acolhimento emergencial de estudantes em crises e ou intercorrências em saúde mental, visando resguardar seu estado emocional, não os expondo;
- encaminhar ao psicólogo do campus, estudantes que foram acolhidos no ambulatório do Instituto;
- garantir a presença de psicólogos escolares para atender os discentes e realizar o encaminhamento para a rede externa de saúde mental, quando necessário;



- nos campi em que não haja a presença dos profissionais psicólogos, fazer parceria com a rede externa de saúde mental do município;
- estabelecer parcerias externas, com faculdades de Psicologia para contribuir na assistência ao estudante;
- trabalhar em parceria com os psicólogos dos demais campi, com vistas a fortalecer a rede de apoio e dialogar sobre os casos mais críticos;
- oferecer formações regulares sobre saúde mental para todas as equipes (pedagógica e de saúde);
- estabelecer cronograma anual de atividades educativas voltadas à saúde mental dos estudantes;
- realizar encontros e palestras com pais, mães e responsáveis para esclarecer sobre ansiedade, depressão, tentativa de suicídio na adolescência e formas de apoio.

## CONCLUSÃO

A assistência à saúde mental dos adolescentes na escola é crucial, devido ao contexto e às características da adolescência, e deve ser considerada como medida preventiva. A presença de uma equipe de saúde na escola permite discutir estratégias, obter apoio, compartilhar demandas e melhorar a assistência aos estudantes. O

ambiente escolar torna-se, portanto, um local favorável para desenvolver prevenção e promoção da saúde mental.

Tendo o IFPB como lócus, este artigo ressalta a rotina das equipes de saúde, compreendendo as dificuldades enfrentadas no acompanhamento de estudantes com queixas em saúde mental diante dos crescentes casos de ansiedade, depressão e suicídio: (1) há falta de um instrumento norteador de acolhimento, identificação e encaminhamento dos estudantes com queixa de saúde mental; (2) há deficiência por parte da instituição em promover capacitações para subsidiar o trabalho dos profissionais de saúde; e (3) há grande demanda para os profissionais de saúde tendo em vista o déficit de profissionais em alguns campi.

O enfrentamento desta realidade de trabalho diário exige que a assistência ao estudante contemple equipes completas, treinadas e apoiadas por instrumentos e protocolos padronizados de identificação, acolhimento e encaminhamento dos discentes acometidos. Somente com ações coordenadas e eficazes, o ambiente escolar pode se transformar em um local de acolhimento, escuta, crescimento e desenvolvimento integral dos estudantes.

Finalmente, pode-se afirmar que realizar o apoio à saúde mental dos adolescentes no ambiente escolar é uma tarefa significativa que requer uma abordagem integrada, envolvendo ativamente educadores, profissionais de saúde, família e estudantes.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. R. D.; SÁ, I. R. M. R. Boas-vindas, técnico: acolhimento e prevenção ao bullying na escola. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (Orgs). **Práticas em Psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. vol. 2, Teresina: EDUFPI, 2017.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da União, 20 Jul. 2010.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 30 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 30 Dez. 2008.

BUCHLI, G.; LOURENÇO, H. L. O.; SANTOS, K. C. O.; PARREIRA, K. A. Psicofobia: percepção da saúde mental em estudantes de medicina. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 3, n. 2, p. 80-89, 2019.

BRITO, M. D. L. S. *et al.* Comportamento suicida e estratégias de prevenção sob a ótica de professores. **Esc. Anna Nery**, v. 24, n. 4, e20200109, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0109>.

CAMPOS, J. R.; PRETTE, Z. A. P. D.; PRETTE, A. D. Relações entre depressão, habilidades sociais, sexo e nível socioeconômico em grandes amostras de adolescentes. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 34, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3446>.



CARVALHO, A. M.; PEREIRA, E. A. A.; BARROS, F. P. **Fatores de risco para síndrome metabólica em adolescentes do ensino médio de uma escola pública do Sul de Minas**, 2018.

CRISTINO, A. C. C.; FIORIO, B. C.; OLIVEIRA, C. L. B. S.; FELIPE, K. F.; SANTOS, R. E. A contribuição da assistência estudantil para o desenvolvimento biopsicossocial de estudantes do Instituto Federal, Campus Limoeiro do Norte. **Conexões: Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 9–16, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21439/conexoes.v10i1.844>.

FARIA, A. A. G. T. Experiências e sentidos da escola na perspectiva dos jovens no Instituto Federal de Alagoas – IFAL. *In*: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (Orgs). **Práticas em Psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. vol. 2, Teresina: EDUFPI, 2017.

FELÍCIO, J. F. *et al.* Refletindo sobre a depressão e a ansiedade no contexto escolar. **Revista Interfaces**, v. 8, p. 482-490, 2020. DOI: <https://doi.org/10.16891/696>.

FERREIRA, L. A. **Estratégias de Acolhimento e Acompanhamento de Discentes com Queixas em Saúde Mental no Instituto Federal da Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal da Paraíba. João Pessoa, 2023.

FERREIRA, M. A.; LEANDRO, G. B.; FERNANDES, M. C.; ROLIM, A. L. G.; ANDRADE, A. E. Tecnologias educacionais no empoderamento do adolescente acerca da depressão. **Rev. enferma. UFPE online**, p. 275-280, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a237881p275-280-2019>.

FIRMINO, F. M. C.; FERREIRA, L. A.; CORREIA, D. M. N. O Papel dos Profissionais da Psicologia e da Enfermagem na Assistência Estudantil do Instituto Federal da Paraíba. **Revista Pedagógica**, v. 25, p. 1–26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v25i1.7091>.

GROLLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n.

1, p. 87-103, Jan./Jun., 2017. DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123>.

IFPB. **Cartilha sobre saúde mental**. João Pessoa: IFPB, 2019.

IFPB. **Resolução nº 16, de 02 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a convalidação da Resolução-AR nº 25, de 21/07/2018 que aprova a reformulação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2018.

JORGE, J. P. Saúde mental discente: reflexões a partir da experiência como psicóloga escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. *In*: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (Orgs). **Práticas em Psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. vol. 8, Teresina: EDUFPI, 2018.

MACHADO, F. C. A. *et al.* Construção participativa de uma política de saúde para Institutos Federais. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 38-59, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2018v4n2ID16838>.

MEIRELLES, L. O. L. A modernidade líquida e os transtornos de ansiedade e depressão no ambiente escolar. **Gestão & Tecnologia**, ano 10, v. 1, n. 32, Jan./Jun., 2021.

MOUSINHO, A. C. S. A. S. **A Percepção de quem cuida: saúde mental de estudantes sob a ótica das equipes de saúde, pedagógica e de assistência estudantil**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021.

OLIVEIRA, D. **O Impacto do Suporte Social, da Depressão, Ansiedade e Impulsividade na Adolescência: relação com os comportamentos autolesivos e a ideação suicida**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Lisboa, 2019.

OLIVEIRA, R. C. N.; CRISÓSTOMO, V. L.; OLIVEIRA, E. G. Assistência estudantil e Psicologia nos Institutos Federais. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 21,



p. 119-129, Jan./Jun., 2018. DOI:  
<https://doi.org/10.29148/labor.v1i21.40944>.

PEREIRA, A. S.; WILLHELM, A. R.; KOLLER, S. H.; ALMEIDA, R. M. M. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Colet.** v. 23, n. 11, Nov., 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29112016>.

PIGOZI, P. L. A produção subjetiva do cuidado: uma cartografia de bullying escolar. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, e280312, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280312>.

PIMENTEL, F. O.; MÉA, C. P. D.; PATIAS, N. D. Vítimas de bullying, sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 23, n. 2, p. 205-216, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14718/acp.2020.23.2.9>.

RODRIGUES, J. M. S. **Sintomas de Ansiedade e Depressão em Adolescentes no contexto da Pandemia do COVID-19.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

SALLE, E., ROCHA, N. S., ROCHA, T. S., NUNES, C.; CHAVES, M. L. Escalas psicométricas como instrumentos de rastreamento para depressão em estudantes do ensino médio. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, p. 24-27, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832012000100005>.

SOUZA, F. L. R. **Estratégias de práticas de educação em saúde para a formação integral de discentes dos cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Farroupilha. Jaguari, 2020.

